



FORMULARIO DE SOLICITUD
(ver los [lineamientos](#) para completar el formulario)

1. MODALIDAD

AICOM (Área de importancia para la conservación de los murciélagos)

2. NOMBRE PROPUESTO

Nombre Completo: Aicom Ilha Grande
Nombre Abreviado: Aicom Ilha Grande

3. INFORMACIÓN DEL SOLICITANTE

PCM responsable: Programa para la Conservación de los Murciélagos de Brasil (PCMBR)
País: Brasil
Nombre del coordinador del PCM: Susi Missel Pacheco
Fecha de solicitud: 21 noviembre 2024

4. AUTORES DE LA PROPUESTA

Luciana Moraes Costa^{1,2}, Elizabete Captivo Lourenço^{1,2}, Carlos Eduardo Lustosa Esbérard³, Helena Godoy Bergallo¹

¹ Laboratório de Ecologia de Mamíferos, Departamento de Ecologia, Programa de Pós-graduação em Ecologia e Evolução, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

² Piper 3 D – Pesquisa, Educação & Consultoria Ambiental, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

³ Laboratório de Diversidade de Morcegos, Departamento de Biologia Animal, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil

5. JUSTIFICACIÓN

Marque los criterios que correspondan:

Criterio 1. El área/sitio contiene especies de interés de conservación nacional o regional (incluye especies amenazadas y casi amenazadas en listas rojas de los países, especies en la lista de IUCN, endémicas, migratorias, raras, con Datos Deficientes, rol importante en el funcionamiento ecosistémico, especies con rangos de distribución pequeño o restringido, o especies presentes en su límite de distribución).

Criterio 2. El área/sitio contiene refugios con una o varias especies de interés para la conservación y que sean usados de manera permanente o temporal, o en parte significativa de su ciclo de vida, como en el caso de refugios de maternidad o sitios de agregación por migración (puede ser un sistema de cuevas, refugios específicos como construcciones antrópicas, entre otros).



Criterio 3. El área/sitio contiene una alta riqueza de especies independientemente de su amenaza.

Marque las amenazas que correspondan:

Amenaza 1. Pérdida de hábitat.

Amenaza 2. Destrucción y perturbación de refugios.

Amenaza 3. Conflictos murciélago—humano y enfermedades emergentes.

Amenaza 4. Uso indiscriminado de sustancias tóxicas.

Amenaza 5. Amenazas emergentes (eólicas, especies invasoras, síndrome de nariz blanca).

Resumen de la justificación:

Os morcegos são satisfatoriamente estudados no Estado do Rio de Janeiro, sudeste do Brasil (Bergallo et al., 2003; Peracchi & Nogueira, 2010; Stevens, 2013). A Ilha Grande é um dos locais com o maior número de registros de espécies de morcegos (Mammalia, Chiroptera) no estado do Rio de Janeiro (Costa et al., 2021a). A confirmação de que 37 espécies de morcegos ocorrem na Ilha Grande (Costa et al., 2021a, 2021b) implica que a ilha abriga 19,9% das espécies de morcegos conhecidas no Brasil (Garbino et al., 2024), 37,8% das espécies da Mata Atlântica (Muylaert et al., 2017) e 46,8% das espécies conhecidas no Estado do Rio de Janeiro (Peracchi & Nogueira, 2010; Moratelli et al., 2011; Dias et al., 2013; Delciellos et al., 2018; Costa et al., 2021b). Estudos de monitoramento acústico na Ilha Grande registraram a primeira ocorrência de *Promops* no estado do Rio de Janeiro (Costa et al., 2021b). A Ilha Grande abriga grande abundância de espécies de diversas guildas tróficas, o que a torna de extrema importância para o equilíbrio ecológico e a preservação da biodiversidade local. Além disso, é importante destacar o registro de espécies ameaçadas de extinções, deficientes de dados e endêmicas da Mata Atlântica.

Conflitos entre humanos e morcegos são frequentemente relatados uma vez que esses mamíferos se abrigam em telhados e há ataques de *Desmodus rotundus*, que afetam não apenas animais, mas também, seres humanos.

A Ilha Grande abriga alguns dos remanescentes mais bem preservados do bioma Mata Atlântica no Brasil e, junto com Paraty, foi reconhecida em 2019 como Patrimônio Mundial Cultural e Natural pela UNESCO.

6. PRINCIPALES ESPECIES A PROTEGER

FAMÍLIA FURIPTERIDAE



***Furipterus horrens* (Cuvier, 1828)**

Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

<https://morcegosdobrasil.blogspot.com>

Distribuição: A espécie ocorre do sul da Costa Rica ao Peru, Guianas, Trinidad e leste do Brasil. Sua localidade-tipo é o rio Mana na Guiana Francesa (Gardner, 2007). No Brasil, há registros para os estados do Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Paraíba, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Tocantins (Bernard et al., 2023a). Está presente nos biomas Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica (Bernard et al., 2023a).

Estado de conservação: *Furipterus horrens* está classificada como Pouco Preocupante (LC) pela Red List of Threatened Species (IUCN, 2024). No Brasil está categorizada como Vulnerável (VU) pelo critério C2a(i) (MMA, 2022; Bernard et al., 2023a).

Comentários: Apesar de sua ampla distribuição, a espécie é raramente encontrada, pois depende de abrigos específicos, como cavernas, que são ambientes sensíveis e de distribuição geográfica limitada (Bernard et al., 2023a). A espécie enfrenta ameaças diretas, como mineração e turismo desordenado, além de ameaças indiretas, como o desmatamento (Bernard et al., 2023a). Alimentam-se de insetos aéreos (Reis & Gazarini, 2007). É uma espécie com elevada especificidade de habitat e é considerada incomum na maior parte das localidades onde foi registrada (Bredt et al., 1999; Sbragia & Cardoso, 2008; Silva et al., 2009; Bernard et al., 2023a). Na Ilha Grande, dois indivíduos foram capturados no interior de seu refúgio (Esbérard et al., 2006). Algumas ameaças sofridas pela espécie são mineração, uso recreativo das cavernas, vandalismo, desmatamento, manejo inadequado de florestas e o uso inadequado de pasta vampiricida para controle antirrábico (Bernard et al., 2023a). Existem lacunas no conhecimento sobre aspectos ecológicos, como o uso do habitat, dispersão e conectividade, além da escassez de dados populacionais devido à baixa captura da espécie na maioria dos inventários, dificultando a obtenção de informações mais detalhadas que exigem monitoramento a longo prazo (Bernard et al., 2023a).

FAMÍLIA PHYLLOSTOMIDAE
SUBFAMÍLIA LONCHOPHYLLINAE



Lonchophylla peracchii Dias, Esbérard e Moratelli, 2013

Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

<https://morcegosdobrasil.blogspot.com>

Distribuição: *Lonchophylla peracchii* é uma espécie endêmica do Brasil com registros para os estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo (Bernard et al., 2023b). É uma espécie considerada endêmica do Bioma da Mata Atlântica, além do Sistema Marinho-Costeiro (Bernard et al., 2023b). A localidade-tipo é descrita como próxima à Vila do Abraão (ca. 23°07' S, 44°10' W), Ilha Grande, Angra dos Reis, Rio de Janeiro (Dias et al., 2013).

Estado de conservação: *Lonchophylla peracchii* está clasificada como Pouco Preocupante (LC) pela Red List of Threatened Species (IUCN, 2024). No Brasil está categorizada como Menos Preocupante (LC) (MMA, 2022; Bernard et al., 2023e).

Comentários: É uma espécie descrita recentemente como resultado de uma avaliação taxonômica de populações da Mata Atlântica do estado do Rio de Janeiro (Dias et al., 2013) que foram previamente atribuídas a *Lonchophylla bokermanni* ou erroneamente identificadas como *Lonchophylla mordax* (ver Peracchi & Nogueira, 2010). Assim como as outras espécies do gênero (Nogueira et al., 2007a), é considerada nectarívora.

FAMÍLIA PHYLLOSTOMIDAE
SUBFAMÍLIA PHYLLOSTOMINAE



***Tonatia bidens* (Spix, 1823)**

Foto: Roberto Leonan Morim Novaes
<https://morcegosdobrasil.blogspot.com>

Distribuição: *Tonatia bidens* ocorre desde o nordeste do Brasil até o Paraguai, Bolívia, Equador e norte da Argentina (Bernard et al., 2023c). No Brasil há registros para os estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Tocantins (Bernard et al., 2023c). Está presente nos biomas Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal, além do Sistema Marinho-Costeiro (Bernard et al., 2023c).

Estado de conservação: *Tonatia bidens* está classificada como Deficiente de Dados (DD) pela Red List of Threatened Species (IUCN, 2024). No Brasil está categorizada como Menos Preocupante (LC) (MMA, 2022; Bernard et al., 2023c).

Comentários: São raramente encontrados na natureza, sendo frequentemente consideradas espécies pouco comuns, por isso, sua biologia é pouco estudada, com informações limitadas e esparsas (Esbérard & Bergallo, 2004). Em um estudo de longa duração na Ilha Grande, 46 indivíduos foram registrados, sendo apenas 1,7% do total de capturas (Costa et al., 2021a). Sua dieta inclui uma ampla variedade de insetos, pequenos vertebrados, morcegos e possivelmente frutos (Nogueira et al., 2007b). Recentemente, foi registrado o consumo de musgo em uma ilha na cidade do Rio de Janeiro (Monumento Natural do Arquipélago das Ilhas Cagarras), sugerindo que a principal motivação desse comportamento seria a obtenção de água ou a busca por invertebrados, além disso, foi proposto que esse comportamento contribua para a dispersão do musgo (Luz et al., 2024).



**FAMÍLIA VESPERTILIONIDAE
SUBFAMÍLIA MYOTINAE**



***Myotis izecksohni* Moratelli, Peracchi, Dias & Oliveira, 2011**

Foto: Roberto Leonan Morim Novaes
<https://morcegosdobrasil.blogspot.com>

Distribuição: *Myotis izecksohni* ocorre na Mata Atlântica, desde o sul de Minas Gerais no Brasil, até a província de Misiones, na Argentina (Bernard et al., 2023d). No Brasil, há registros para os estados de Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro (Bernard et al., 2023d). É uma espécie considerada endêmica do Bioma da Mata Atlântica (Bernard et al., 2023d).

Estado de conservação: *Myotis izecksohni* é classificada como Deficiente de Dados (DD) pela Red List of Threatened Species (IUCN, 2024). No Brasil está categorizada como Menos Preocupante (LC) (MMA, 2022; Bernard et al., 2023d).

Comentários: É uma espécie descrita recentemente (Moratelli et al., 2011) e vem sendo confundida com outras espécies de *Myotis* (Bernard et al., 2023d). Há pouca informação sobre sua biologia e história natural. É uma espécie insetívora aérea que captura suas presas em voo, próximas a corpos d'água e clareiras na vegetação (Bernard et al., 2023d). Em um estudo de longa duração na Ilha Grande, apenas um indivíduo foi registrado, sendo apenas 0,04% do total de capturas (Costa et al., 2021a). Fragmentação e perda de habitat na Mata Atlântica é o principal impacto para a espécie, contudo, porém não corre risco de extinção em um futuro próximo (Bernard et al., 2023d).



**FAMÍLIA VESPERTILIONIDAE
SUBFAMÍLIA MYOTINAE**



***Myotis nigricans* (Schinz, 1821)**

Foto: Roberto Leonan Morim Novaes
<https://morcegosdobrasil.blogspot.com>

Distribuição: Recentemente, foi publicado um estudo que propõe que *Myotis nigricans* seja uma espécie monotípica, ocorrendo exclusivamente na Mata Atlântica sul-americana, e que as populações de outras ecorregiões devem ter seu status taxonômico revisado em estudos futuros (Novaes et al., 2024).

Estado de conservação: *Myotis nigricans* está classificada como Pouco Preocupante (LC) pela Red List of Threatened Species (IUCN, 2024) no Brasil (MMA, 2022; Bernard et al., 2023e).

Comentários: Atualmente, o gênero está sendo revisado taxonomicamente, com as ocorrências no Brasil sendo reanalisadas. As revisões conduzidas por Ricardo Moratelli e colaboradores indicam que *Myotis nigricans* é um complexo de espécies crípticas, contendo várias linhagens evolutivas independentes ainda não descritas (Bernard et al., 2023e). Em estudo de longa duração na Ilha Grande, 46 indivíduos foram registrados, dos quais apenas 1,6% do total de capturas (Costa et al., 2021a). É classificada como insetívora aérea (Bianconi & Pedro, 2007) e foram detectadas sementes nas fezes de *M. nigricans* da Mata Atlântica no sudeste do Brasil, que sugere alimentação de frutos (Novaes et al., 2015).



7. LISTADO DE ESPECIES PRESENTES EN EL AREA

Ordem Chiroptera

Família Emballonuridae

Subfamília Emballonurinae

Peropteryx macrotis (Wagner, 1843)

Família Phyllostomidae

Subfamília Micronycterinae

Micronycteris microtis Miller, 1898

Subfamília Desmodontinae

Desmodus rotundus (É. Geoffroy, 1810)

Subfamília Phyllostominae

Chrotopterus auritus (Peters, 1856)

Phyllostomus hastatus (Pallas, 1767)

Tonatia bidens (Spix, 1823)

Trachops cirrhosus (Spix, 1823)

Subfamília Glossophaginae

Anoura caudifer (É. Geoffroy, 1818)

Anoura geoffroyi Gray, 1838

Glossophaga soricina (Pallas, 1766)

Subfamília Lonchophyllinae

Lonchophylla peracchii Dias, Esbérard e Moratelli, 2013

Subfamília Carollinae

Carollia perspicillata (Linnaeus, 1758)

Subfamília Glyphonycterinae

Glyphonycteris sylvestris Thomas, 1896

Subfamília Stenodermatinae

Artibeus cinereus (Gervais, 1856)

Artibeus fimbriatus Gray, 1838

Artibeus lituratus (Olfers, 1818)

Artibeus obscurus (Schinz, 1821)

Chiroderma doriae Thomas, 1891

Chiroderma villosum Peters, 1860

Platyrrhinus lineatus (É. Geoffroy, 1810)

Platyrrhinus recifinus (Thomas, 1901)

Pygoderma bilabiatum (Wagner, 1843)

Sturnira lilium (É. Geoffroy, 1810)

Sturnira tildae de la Torre, 1959

Vampyressa pusilla (Wagner, 1843)

Vampyrodes caraccioli (Thomas, 1889)

Família Noctilionidae

Noctilio leporinus (Linnaeus, 1758)

Família Furipteridae

Furipterus horrens (Cuvier, 1828)

Família Molossidae

Subfamília Molossinae

Molossus fluminensis Lataste, 1891

Molossus molossus (Pallas, 1766)

Nyctinomops laticaudatus (É. Geoffroy, 1805)

Promops centralis Thomas, 1915

Família Vespertilionidae

Subfamília Vespertilioninae

Lasiurus ega (Gervais, 1856)

Subfamília Myotinae

Myotis albescens (É. Geoffroy, 1806)

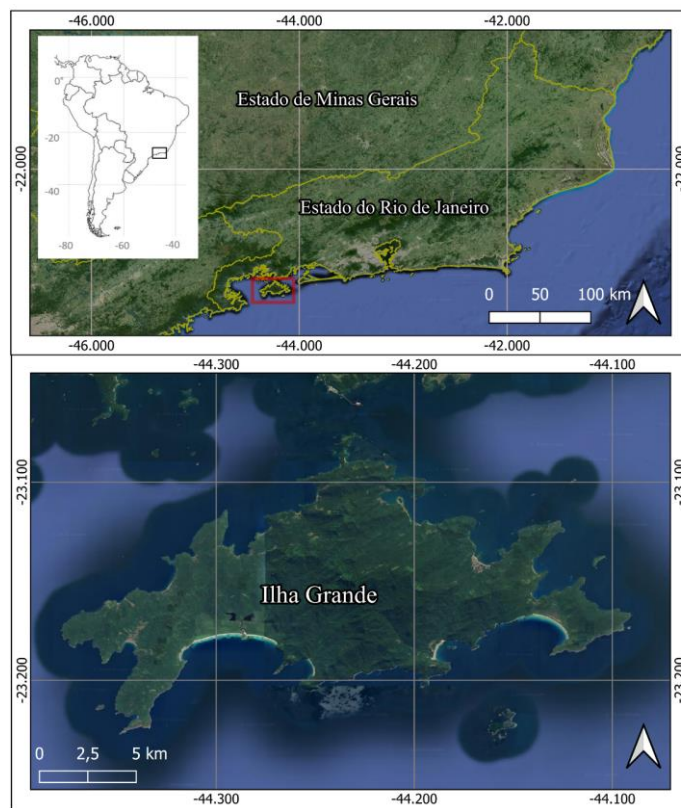
Myotis izecksohni Moratelli, Peracchi, Dias & Oliveira, 2011

Myotis nigricans (Schinz, 1821)

Myotis riparius Handley, 1960

8. LOCALIZACIÓN DEL ÁREA

Ilha Grande (23°05' e 23°14'S - 44°05'e 44°23'W) está localizada no litoral sudoeste do estado do Rio de Janeiro, no município de Angra dos Reis e corresponde a um fragmento do maciço litorâneo da Serra do Mar que está inserida na Baía da Ilha Grande. É a terceira maior ilha do Brasil e a maior do estado do Rio de Janeiro. A distância mais curta até o continente é de aproximadamente 2 km.



América do Sul com destaque para o estado do Rio de Janeiro; estado do Rio de Janeiro com destaque para a localização da Ilha Grande; e visão ampliada da Ilha Grande.



9. DESCRIPCIÓN GENERAL DEL ÁREA

A área é bem descrita no plano de manejo do Parque Estadual da Ilha Grande (INEA, 2013). Áreas protegidas foram estabelecidas em 156 km² (81% da superfície insular) dos 193 km² totais da Ilha Grande (Parque Estadual da Ilha Grande e Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul) na categoria de proteção integral. O clima é tropical, quente e úmido, com chuvas ao longo de todo o ano, mais concentradas no verão, sem estação seca. A variação na temperatura média ao longo do ano é baixa. Julho é o mês mais frio (20,2° C) e fevereiro, o mais quente (26,4° C). As florestas da Ilha Grande são classificadas como Floresta Ombrófila Densa (Mata Atlântica) no Sistema de Classificação Brasileiro. Florestas densas secundárias em estágios intermediários e avançados de sucessão cobrem cerca de 80% da ilha. As áreas remanescentes são florestas em estágios iniciais de sucessão, vegetação costeira de restinga, vegetação em afloramentos rochosos e manguezais. A Ilha Grande contém alguns dos remanescentes mais bem conservados do bioma da Mata Atlântica no Brasil, sendo, portanto, considerada um santuário ecológico. Tombado como patrimônio estadual em 1987, integra a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, declarada pela UNESCO em 1992 e Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO em 05 de julho de 2019.

10. ACTORES INVOLUCRADOS

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ): Universidade localizada na cidade do Rio de Janeiro, sede do Laboratório de Ecología de Mamíferos e do Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável.

Laboratório de Ecologia de Mamíferos (LEMA): Laboratório localizado no Departamento de Ecologia da UERJ, coordenado pela Dra. Helena de Godoy Bergallo no qual desenvolve trabalhos nas áreas de ecologia de populações e comunidades de mamíferos, auxiliando nas pesquisas com morcegos.

Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS): É vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UERJ. Possui infraestrutura para receber pesquisadores, com alojamentos, salas de aula, laboratórios e outras facilidades como transporte e alimentação, na Ilha Grande.

Programa de Pesquisas em Biodiversidade da Mata Atlântica (PPBio Mata Atlântica): É uma Rede de Pesquisa, Monitoramento e Modelagem em Biodiversidade e Ecossistemas do Programa de Pesquisas em Biodiversidade na Mata Atlântica, financiado pelo CNPq. Atualmente quem coordena o Programa é a Dra. Helena de Godoy Bergallo, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Instituição Executora, sede da Rede)

Instituto Estadual do Ambiente do Estado do Rio de Janeiro (INEA): É o órgão responsável pela gestão ambiental no estado do Rio de Janeiro, incluindo a administração das unidades de conservação na Ilha Grande. É responsável pela emissão de autorizações para atividades de coleta e pesquisa. Pode oferecer apoio logístico, incluindo alojamento, para pesquisadores que realizam pesquisas na Ilha Grande.



Projeto Morcegos na Praça (MnP): É um projeto de extensão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Ajuda a desmistificar os morcegos com educação ambiental e divulgação científica indo em ambientes públicos e escolas. Envolve a comunidade local e coleta dados durante as atividades que podem complementar em dados científicos.

Programa para a Conservação dos Morcegos Brasileiros (PCMBr): É uma iniciativa dedicada à preservação e estudo dos morcegos no Brasil e pode promover o conhecimento e a conservação desses mamíferos.

11. ACCIONES PREVISTAS PARA CONSERVACIÓN, EDUCACIÓN E INVESTIGACIÓN

A Ilha Grande é um dos maiores santuários ecológicos da Mata Atlântica, e a conservação de seus ecossistemas é essencial para preservar a biodiversidade local. A educação ambiental é um pilar fundamental para sensibilizar a população e visitantes sobre a importância de preservar a Ilha Grande. A Ilha Grande possui uma riqueza biológica e ecológica única, e a pesquisa científica é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de conservação efetivas.

Recentemente, um artigo intitulado “Ações para conservação dos mamíferos no Parque Estadual da Ilha Grande – aproximando cientistas, instituições e sociedade” realizado por nossa equipe de pesquisa, foi publicado (Lourenço et al., 2023). Preparamos atividades dinâmicas para atender as diversas faixas etárias e diferentes públicos, adequadas tanto para ambientes formais, quanto não formais de ensino. As atividades seguiram as seguintes temáticas: diversidade de mamíferos da Ilha Grande; projetos realizados no local e sua importância; papel da ciência e do cientista; e importância das Unidades de Conservação na Ilha Grande. A equipe considera a necessidade de desenvolver maior integração com o público (moradores e visitantes) e divulgar conhecimentos que agreguem valor socioambiental e cultural.

Entre as atividades realizadas na Ilha Grande, destacam-se as promovidas pelo Projeto Morcegos na Praça (Vol. 15/Nº 1 2024, Boletín de la Red Latinoamericana y del Caribe para la Conservación de los Murciélagos) (Lourenço & Famadas, 2024).



12. LITERATURA CITADA

- Bergallo, H.G.; Esbérard, C.E.L.; Mello, M.A.R.; Lins, V.; Mangolin, R.; Melo, G.G.S. & Baptista, M. 2003. Bat species richness in atlantic forest: what is the minimum sampling effort? *Biotropica*, 35(2): 278-288
- Bernard, E.; Gama, A.R.; Gomes, A.M.E.; Santos, C.L.C.; Fischer, E.A.; Schmidt, E.J.C.; Andrade, F.A.G.; Falcão, F.C.; Garbino, G.S.T.; Mena, J.C.V.; Luz, J.L.; Trevelin, L.C.; Aguiar, L.; Pereira, M.J.V.C.R.; Delgado, M.; Zortéa, M.; Rocha, P.A.; Bobrowiec, P.E.D.; Novaes, R.L.M.; Tavares, V.C.; Carvalho, W.D. & Uieda, W. 2023a. *Furipterus horrens*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.20447.2> - Acesso em: 08 de nov. de 2024.
- Bernard, E.; Gama, A.R.; Gomes, A.M.E.; Santos, C.L.C.; Fischer, E.A.; Schmidt, E.J.C.; Andrade, F.A.G.; Falcão, F.C.; Garbino, G.S.T.; Mena, J.C.V.; Luz, J.L.; Trevelin, L.C.; Aguiar, L.; Pereira, M.J.V.C.R.; Delgado, M.; Zortéa, M.; Rocha, P.A.; Bobrowiec, P.E.D.; Novaes, R.L.M.; Tavares, V.C.; Carvalho, W.D. & Uieda, W. 2023b. *Tonatia bidens*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.20555> - Acesso em: 08 de nov. de 2024.
- Bernard, E.; Gama, A.R.; Gomes, A.M.E.; Santos, C.L.C.; Fischer, E.A.; Schmidt, E.J.C.; Andrade, F.A.G.; Falcão, F.C.; Garbino, G.S.T.; Mena, J.C.V.; Luz, J.L.; Trevelin, L.C.; Aguiar, L.; Pereira, M.J.V.C.R.; Delgado, M.; Zortéa, M.; Rocha, P.A.; Bobrowiec, P.E.D.; Novaes, R.L.M.; Tavares, V.C.; Carvalho, W.D. & Uieda, W. 2023c. *Myotis izecksohni*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.20499> - Acesso em: 08 de nov. de 2024.
- Bernard, E.; Gama, A.R.; Gomes, A.M.E.; Santos, C.L.C.; Fischer, E.A.; Schmidt, E.J.C.; Andrade, F.A.G.; Falcão, F.C.; Garbino, G.S.T.; Mena, J.C.V.; Luz, J.L.; Trevelin, L.C.; Aguiar, L.; Pereira, M.J.V.C.R.; Delgado, M.; Zortéa, M.; Rocha, P.A.; Bobrowiec, P.E.D.; Novaes, R.L.M.; Tavares, V.C.; Carvalho, W.D. & Uieda, W. 2023d. *Myotis nigricans*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.20502> - Acesso em: 08 de nov. de 2024.
- Bianconi, G.V. & Pedro, W.A. 2007. Subfamília Vespertilionidae. In: Reis et al. *Morcegos do Brasil*, Universidade Estadual de Londrina. Londrina.
- Bredt, A.; Uieda, W. & Magalhães, E.D. 1999. Morcegos cavernícolas da região do Distrito Federal, centro-oeste do Brasil (Mammalia, Chiroptera). *Revista Brasileira de Zoologia*, 16(3): 731-770.
- Costa, L. M.; Lourenço, E.C.; Damasceno Junior, D. A.; Dias, D.; Esbérard, C. E. L.; Jordão-Nogueira, T.; Melo, G.; & Bergallo, H.G. 2021a. Ilha Grande, one of the locations with the most records of bat species (Mammalia, Chiroptera) in Rio de Janeiro state: results of a long-term ecological study. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 61: 1-12.



- Costa, L.M.; Lourenco, E.C.; Heintze, F.; Vilela, E. & Bergallo, H.G. 2021b. First record of the genus *Promops* (Chiroptera, Molossidae) in the state of Rio de Janeiro, Brazil. *Notas sobre Mamíferos Sudamericanos*, 03(1): 01-11.
- Delciellos, A.C.; Motta, A.; Dias, D.; Almeida, B. & Rocha-Barbosa, O. 2018. Bats of the Serra da Bocaina National Park, southeastern Brazil: an update species list and distribution extension for *Trinycteris nicefori* (Sanborn, 1949). *Biota Neotropica*, 18(4): e20180537
- Dias, D.; Esbérard, C.E.L. & Moratelli, R. 2013. A new species of *Lonchophylla* (Chiroptera, Phyllostomidae) from the Atlantic Forest of southeastern Brazil, with comments on *L. bokermanni*. *Zootaxa*, 3722: 347-360.
- Esbérard, C.E.L. & Bergallo, H.G. 2004. Aspectos Sobre a Biologia de *Tonatia bidens* (Spix) no Estado do Rio de Janeiro, Sudeste do Brasil (Mammalia, Chiroptera, Phyllostomidae). *Revista Brasileira de Zoologia*, 21(2): 253-259.
- Esbérard, C.E.L.; Jordão-Nogueira, T.; Luz, J.L.; Melo, G.G.S.; Mangolin, R.; Jucá, N.; Raíces, D.S.; Enrici, M.C. & Bergallo, H.G. 2006. Morcegos da Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ, Sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Zootaxia*, 8: 151-157.
- Garbino, G.S.T.; Gregorin, R.; Lima, I.P.; Loureiro, L.; Moras, L.; Moratelli, R.; Nogueira, M.R.; Pavan, A.C.; Tavares, V.C.; Nascimento, M.C.; Novaes, R.L.M. & Peracchi, A.L. 2024. Updated checklist of Brazilian bats: versão 2024. Comitê da Lista de Morcegos do Brasil—CLMB. Sociedade Brasileira para o Estudo de Quirópteros (Sbeq) - Acesso em: 13 de nov. de 2024.
- Gardner, A.L. 2007. *Mammals of South America, Volume 1: Marsupials, Xenarthrans, Shrews, and Bats*. University of Chicago Press, p.669.
- Instituto Estadual do Ambiente (INEA). 2013. Parque Estadual da Ilha Grande: plano de manejo (fase 2)/resumo executivo/Instituto Estadual do Ambiente. Rio de Janeiro, INEA. <http://www.inea.rj.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/PEIG-RM.pdf> - Acesso em: 08 de nov. de 2024.
- IUCN 2024. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2024-2. <https://www.iucnredlist.org> - Acesso em: 08 de nov. de 2024.
- Lourenço, E.C.; Damasceno Junior, D.A.; Alves, P.S.M.; Matos, A.C.L.; Costa, L.M.; Abreu, L.A.B.; Pedro, V.B.; Farias, J.F.L.; Libanio, C. & Bergallo, H.G. 2023. Ações para conservação dos mamíferos no Parque Estadual da Ilha Grande – aproximando cientistas, instituições e sociedade. *Revista Ineana*, 11(1): 60-75.
- Lourenço, E.C. & Famadas, K.M. 2024. 10 anos do Projeto Morcegos na Praça – o que fizemos e aprendemos com atividades educacionais sobre morcegos. *Boletín de la Red Latinoamericana y del Caribe para la Conservación de los Murciélagos*, 15(1): 6-13.
- Luz, J.L.; Lourenço, E.C.; Costa, L.M.; Carneiro, F.I.; Brandão, M.L.; Salles, C. 2024. First record of *Tonatia bidens* bats foraging on moss. *Revista Científica Biodiversidade Brasileira*, 14(3): 1-6.
- MMA. Ministério do Meio Ambiente. Lista oficial da fauna brasileira ameaçada de extinção, 2022.



- Moratelli, R.; Peracchi, A.L.; Dias, D. & Oliveira, J.A. 2011. Geographic variation in South American populations of *Myotis nigricans* (Schinz, 1821) (Chiroptera, Vespertilionidae), with the description of two new species. *Mammalian Biology*, 76(5): 592-607.
- Muylaert, R.L.; Stevens, R.D.; Esbérard, C.E.L.; Mello, M.A.R.; Garbino, G.S.T.; Varzinczak, L.H.; Faria, D.; Weber, M.M.; Rogeri, P.K.; Regolin, A.L.; Oliveira, Hernani, F.M.; Costa, L.M.; Barros, M.A.S.; Sabino-Santos-Jr., G.; Morais, M.A.C.; Kavagutti, V.S.; Passos, F.C.; Marjakangas, Emma-Liina; Maia, F.G.M.; Ribeiro, M.C. & Galetti, M. 2017. Atlantic Bats: a data set of bat communities from the Atlantic Forests of South America. *Ecology*, 98(12): 3227.
- Nogueira, M.R.; Peracchi, A.L. & Moratelli, R. 2007a. Subfamília Phyllostominae. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L.; Pedro, W.A. & Lima, I.P. *Morcegos do Brasil*, Londrina, PR.
- Nogueira, M.R.; Dias, D. & Peracchi, A.L. 2007b. Subfamília Glossophaginae. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L.; Pedro, W.A. & Lima, I.P. *Morcegos do Brasil*, Londrina, PR.
- Novaes, R.L.M.; Souza, R.F.; Ribeiro, E.A.; Siqueira, A.C.; Greco, A.V. & Moratelli, R. 2015. First evidence of frugivory in *Myotis* (Chiroptera, Vespertilionidae, Myotinae). *Biodiversity Data Journal* 3: e6841.
- Novaes, R.L.M.; Cláudio, V.C.; Wilson, D.E.; Weksler, M. & Moratelli, R. 2024. Taxonomic status of *Myotis extremus* (Chiroptera, Vespertilionidae) from Mesoamerica, with comments on the distribution and systematics of *Myotis nigricans*. *Zoologischer Anzeiger*, 308: 99-110.
- Peracchi, A.L. & Nogueira, M.R. 2010. Lista anotada dos morcegos do Estado do Rio de Janeiro, sudeste do Brasil. *Chiroptera Neotropical*, 16(1): 508-519.
- Reis, N.R. & Gazarini, J. 2007. Família Furipteridae. p.253. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L.; Pedro, W.A. & Lima, I.P. *Morcegos do Brasil*. Londrina.
- Sbragia, I.A. & Cardoso, A. 2008. Quiropteroфаuna (Mammalia: Chiroptera) cavernícola da Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Chiroptera Neotropical*, 14(1): 360-365.
- Silva, J.P.A.; Carvalho, A.R. & Motta, J.A.O. 2009. Fauna de morcegos (Mammalia, Chiroptera) em cavernas do bioma Cerrado na região de Indiara (Goiás). *Zoociências*, 11(3): 209-217.
- Stevens, R.D. 2013. Gradients of Bat Diversity in Atlantic Forest of South America: Environmental Seasonality, Sampling Effort and Spatial Autocorrelation. *Biotropica*, 45(6): 764-770.

13. ANEXO (FOTOS DEL AREA)



Fotos: Luciana M. Costa



14. POR FAVOR COMPLETAR LOS SIGUIENTES CAMPOS ABREVIADOS:

- 1.- Nombre Completo del sitio propuesto:** Ilha Grande, estado do Rio de Janeiro, Brasil
- 2.- Nombre Abreviado (nombre corto) del sitio propuesto:** Ilha Grande, RJ
- 3.- Ubicación (departamento, municipio, etc):** Município de Angra dos Reis, estado do Rio de Janeiro, Brasil
- 4.- Valor principal (agregue una frase corta para destacar el valor del área para la conservación de murciélagos):** A Ilha Grande é um santuário ecológico de extrema importância para a conservação de morcegos. Abriga alta diversidade de espécies, incluindo ameaçadas, deficientes de dados e endêmicas da Mata Atlântica.
- 5.- Coordenadas geográficas de un punto central aproximado:** -23,151670 e -44,288818
- 6.- Superficie del área (en hectáreas):** 19.300 hectares
- 7.-Tipo(s) de Vegetación dominante(s) Preferentemente referidas a alguna provincia o región fitogeográfica:** Floresta Ombrófila Densa
- 8.-Liste las cinco especies más importantes del área propuesta (a criterio de los autores) en orden alfabético:** *Furipterus horrens*, *Lonchophylla peracchii*, *Myotis izecksohni*, *Myotis nigricans*, *Tonatia bidens*



ESPACIO RESERVADO PARA RELCOM

AICOM Ilha Grande

CÓDIGO: A-BR-008

Fecha de Aprobación: 16 de diciembre de 2024

**Presentado por: Programa para la Conservación de los Murciélagos de
Brasil (PCMBR)**

**Autores: Luciana Moraes Costa, Elizabete Captivo Lourenço, Carlos Eduardo
Lustosa Esbérard & Helena Godoy Bergallo**